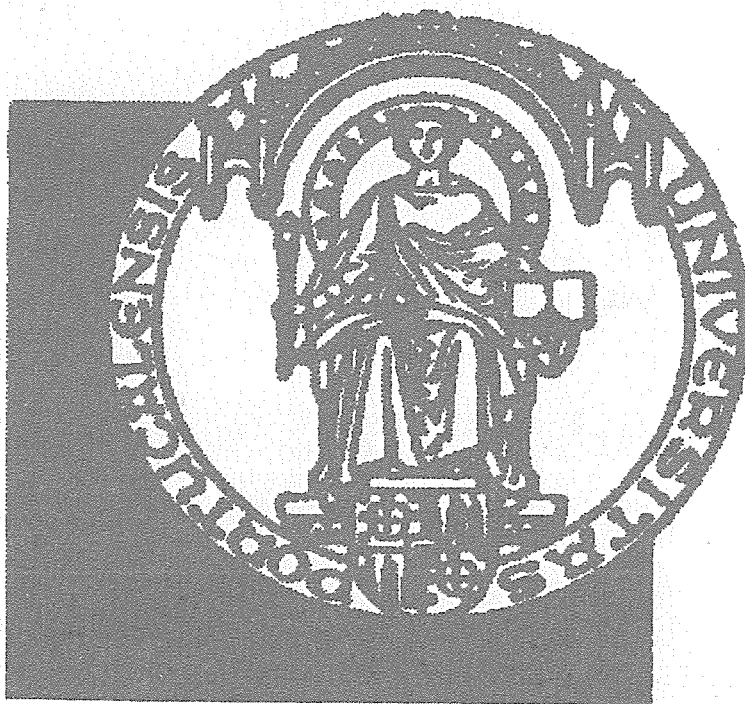


FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO



LIVRO DE SUMÁRIOS

GEOGRAFIA

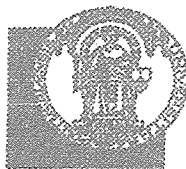
DOCENTE: M. Assunção Araújo

DISCIPLINA: Geog. Física de Portugal - Semestral, 2.º Ano

ANO LECTIVO 2002/2003

12  
25/20

# UNIVERSIDADE DO PORTO



## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

### Aula 1 dia 28 de Fevereiro de 2003

**Apresentação.** Linhas gerais do programa e dos objectivos propostos. A importância de uma atitude crítica. O papel dos professores na sociedade da informação. A importância da localização e dos mapas. Constituição de uma mailing list com os endereços de e-mail dos estudantes

Propostas relativas aos **métodos de avaliação.** Dada a circunstância de se tratar de uma cadeira semestral haverá apenas avaliação final. As aulas serão teórico-práticas, estando organizadas em 4 horas seguidas com um intervalo de 15 minutos.

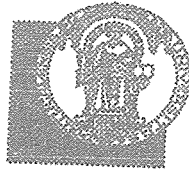
# UNIVERSIDADE DO PORTO



### Aula 2 dia 7 de Março de 2003

A necessidade de integrar Portugal na Península Ibérica.  
Portugal como uma encruzilhada de caminhos face ao Novo Mundo.  
Posição e integração de Portugal no Mundo: Evolução histórica do conceito de periferia.  
Recapitulação de alguns conceitos já adquiridos pelos alunos. A distribuição dos climas à escala do globo e as linhas gerais da classificação de Köppen. Os contrastes das fachadas ocidentais e orientais nas diferentes zonas climáticas.  
O domínio Mediterrânico: contraste entre as fachadas ocidentais e orientais dos continentes nas latitudes temperadas.  
O carácter maciço da Península Ibérica e a distribuição do relevo na Península Ibérica.  
Os principais factores do clima da Península:  
O papel da latitude.  
Ibéria húmida/Ibéria seca. O contraste litoral-interior. O papel do relevo.  
Análise de mapas de isoietas e de isotérmicas de Janeiro e Julho no âmbito da Península Ibérica.  
Análise de alguns gráficos termopluiométricos de estações espanholas.  
Algumas dimensões de Portugal: os decorrentes contrastes latitudinais.  
Análise de mapas de isoietas e de isotérmicas de Janeiro e Julho do território de Portugal.  
Análise de alguns gráficos termopluiométricos de diferentes estações portuguesas  
O clima da região do Porto.  
Algumas peculiaridades do clima em Portugal: Nortada e upwelling.

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

**Aula 3** dia 14 de Março de 2003

Recapitulação de alguns aspectos de Geologia necessários à compreensão da matéria:  
A teoria da tectónica de placas. Abertura e fecho dos oceanos: as implicações do ciclo de Wilson e a sua importância na explicação dos fenómenos geológicos à escala global.  
A evolução geomorfológica duma cadeia orogénica e sua transformação numa área de plataformas.  
Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas: características essenciais e modos de formação. Direcção e pendor das camadas, dobras e falhas e sua tradução cartográfica.

| Teóri | Prátic |  |
|-------|--------|--|
|       |        |  |

UNIVERSIDADE DO PORTO



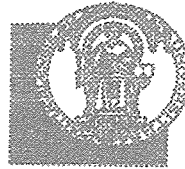
FACULDADE DE LETRAS

**Aula 4** dia 21 de Março de 2003

A Península Ibérica: enquadramento geomorfológico geral. Caracterização morfológica: a Meseta e relevos periféricos. A Cordilheira central.  
O carácter maciço e a distribuição periférica dos relevos.  
As grandes regiões estruturais do globo: áreas de plataforma e sistemas dobrados alpinos.  
Identificação das grandes regiões estruturais da Europa. A integração da Península Ibérica na Europa.  
Grandes regiões geo-estruturais da Península Ibérica. Meseta *versus* Maciço Hespérico: distinção dos dois conceitos

| Teó | Práti |  |
|-----|-------|--|
|     |       |  |

# UNIVERSIDADE DO PORTO



## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de \_\_\_\_\_

**Aula 5**                      **dia 28 de Março de 2003**

O Maciço Hespérico: A importância da respectiva posição relativamente às diferentes placas.  
As zonas dentro do Maciço Hespérico: características gerais. A importância dos acidentes que separam as diferentes zonas.

As zonas Cantábrica, Oeste-Astúrico-Leonesa e a sub-zona Galaico Transmontana.  
Características estruturais, litologias dominantes e sua tradução nas paisagens.  
Significado dos maciços de Morais e Bragança

|  | Teórico | Prático |  |
|--|---------|---------|--|
|  |         |         |  |
|  |         |         |  |
|  |         |         |  |
|  |         |         |  |
|  |         |         |  |

# UNIVERSIDADE DO PORTO



## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

**Aula 6**                      **dia 4 de Abril de 2003**

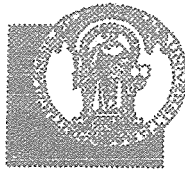
A zona centro Ibérica: características gerais e limites. O complexo xisto-grauváquico ante-ordovícico (CXG), os quartzitos da base do ordovícico: modo de formação e relações existentes. O fenómeno de granitização.

Os granitos alcalinos e calco-alcalinos e as formações molássicas.

As zonas Ossa-Morena e Sul-Portuguesa. Características estruturais, litologias dominantes e sua tradução nas paisagens.

|  | Teórico | Prático |  |
|--|---------|---------|--|
|  |         |         |  |
|  |         |         |  |
|  |         |         |  |

# UNIVERSIDADE DO PORTO



## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

**Aula 7: dia 11 de Abril de 2003**

Os desligamentos tardi-hercínicos: 1ª e 2ª fase. Respectiva orientação e importância geológica e geomorfológica.

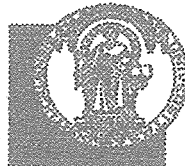
O Autuniano do Buçaco e a drenagem para Tétis.

Análise global e comparação entre as diferentes zonas do orógeno hercínico Ibérico.

Reconstituição paleogeográfica do ciclo hercínico. Tentativa de síntese

|  | Teórico | Prático |  |
|--|---------|---------|--|
|  |         |         |  |
|  |         |         |  |
|  |         |         |  |
|  |         |         |  |
|  |         |         |  |

# UNIVERSIDADE DO PORTO



## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

**Realização de uma saída de estudo com o seguinte percurso:**

**Dia 1 de Maio de 2003:**

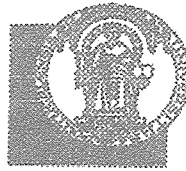
Porto - AE1- Mealhada - Luso- Cruz Alta - Luso (almoço) Penacova - S. Pedro Dias - Poiares - Srª da Candosa - Góis - Lousã - Espinhal - Sertã (dormida)

**Dia 2 de Maio de 2003**

Sertã - Castelo Branco - Ladoeiro (almoço) - Idanha a Velha - Monsanto - Penha Garcia - Penamacor- Sabugal- Nave de Haver - Vilar Formoso (jantar) - Porto FLUP.

|  | Teórico | Prático |  |
|--|---------|---------|--|
|  |         |         |  |
|  |         |         |  |

# UNIVERSIDADE DO PORTO



## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

**Aula 8**      **16 de Maio de 2003**

Algumas reflexões sobre o conteúdo e a estruturação do tema 3

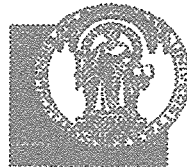
A evolução Post-hercínica. Definição de cobertura epi-hercínica. Caracterização geral e relevância geomorfológica dos diversos tipos de cobertura epi-hercínica existentes em Portugal (a Orla Ocidental ou Lusitana, a Orla Meridional ou Algarvia, as Bacias do baixo Tejo e do baixo Sado, os depósitos de cobertura no interior do Maciço Hespérico)

Caracterização geral da Orla Ocidental ou Lusitana e da Orla meridional: os acidentes tectónicos fundamentais.

A abertura do primeiro rift precursor da abertura do Oceano Atlântico: a inversão da direcção de drenagem prevalecente durante o Pérmico. O sistema de leques aluviais e os respectivos equivalentes em áreas distais: os grés vermelhos de Silves e as margas da Dagorda.

Os acidentes diapíricos e os "vales tifónicos". A evolução dos vales tifónicos numa hipótese fixista e mobilista.

# UNIVERSIDADE DO PORTO



## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de \_\_\_\_\_

**Aula 9**      **23/Maio/2003**

A transgressão do Liássico-Dogger (Jurássico médio).

A regressão da transição Jurássico Médio/Superior (intumescência térmica devida à abertura de um novo rift a oeste do primeiro).

A detumescência térmica pós-rifting e a transgressão do Lusitaniano.

A rotação da Península Ibérica (devida à abertura do golfo da Gasconha) e a evolução geológica durante o Cretácico.

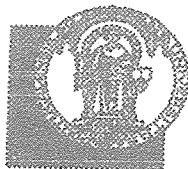
A actividade magmática no Mesozóico. Síntese da evolução paleogeográfica durante o Mesozóico e suas relações com a abertura do Oceano Atlântico

Apresentação de imagens sobre os terrenos meso-cenozóicos portugueses: a variação de fácies e a história da abertura do oceano Atlântico

Introdução ao tema 4 do programa.

O grés do Buçaco: características e significado. Suas relações com as arcoses de Coja

# UNIVERSIDADE DO PORTO



## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

**Aula 10      30/Maio/2003**

O Paleogénico do interior do Maciço Hespérico (arcoses de Coja e de Nave de Haver, arcoses da Beira Baixa). Os depósitos e a evolução geomorfológica na área da bacia de Sarzedas.

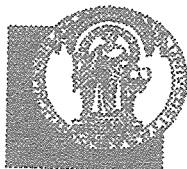
As rañas: formação e significado.

Caracterização da superfície da Meseta. O modelo da "superfície gravada" de Martin Serrano.

Relevos residuais da superfície da Meseta. Os *inselberg*: discussão da sua problemática.

| Teórico | Prático |  |
|---------|---------|--|
|         |         |  |
|         |         |  |
|         |         |  |
|         |         |  |

# UNIVERSIDADE DO PORTO



## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

**Aula 12      6/Junho/2003**

A superfície da Meseta como superfície poligénica comportando diferentes níveis embutidos ou deslocados.

A surreição da Cordilheira Central: fases e depósitos correlativos.

O modelo *thick skinned* de A. Ribeiro.

O interesse do estudo do Quaternário. As variações climáticas durante o Quaternário: algumas hipóteses explicativas (referência aos ciclos de Milankovitch).

| Teórico | Prático |  |
|---------|---------|--|
|         |         |  |
|         |         |  |
|         |         |  |
|         |         |  |

